

A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR

Submetido em: 25/6/2024

Aceito em: 14/9/2025

Publicado em: 2/1/2026

Maria de Fátima Freitas Nascimento¹, Marianne Louise Marinho Mendes²
Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16127>

RESUMO

Elaborada de maneira participativa e em diálogo, esta investigação analisa a perspectiva dos profissionais da área educacional em relação à importância das creches e à interligação entre educação e saúde dentro de seus ambientes, ponderando sobre os impactos disso na sociedade. O objetivo principal é examinar a conexão entre esses campos a fim de reconhecê-los como locais de formação integral da criança, destacando a transversalidade no currículo escolar e a importância da integração. O estudo é descritivo e de abordagem mista, utilizando questionários semiestruturados e autoaplicáveis como instrumentos de coleta de dados. Os dados quantitativos foram analisados no Microsoft® Office Excel 2016, com cálculos de

¹ Universidade de Pernambuco – UPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1481-9741>

² Universidade de Pernambuco – UPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1560-765X>

³ Universidade de Pernambuco – UPE. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1991-0376>

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

números absolutos e percentuais conforme o tamanho da amostra, enquanto a análise qualitativa foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo e saturação das respostas. Os resultados apontam que as creches ainda são vistas predominantemente como locais de assistência e cuidado, ressaltando a necessidade de uma melhor integração entre educação e saúde. Conclui-se, portanto, que é fundamental promover uma atuação interdisciplinar nas instituições, visando a reflexão sobre a promoção da saúde e a educação para a emancipação do indivíduo.

Palavras-chaves: Crianças. Ensino. Cooperação intersetorial. Política Pública.

**THE FUNCTIONALITY OF DAYCARE CENTERS
AND THE RELATIONSHIP BETWEEN EDUCATION AND HEALTH:
THE CHALLENGE OF INTERSECTORAL WORK BASED ON
CURRICULAR TRANSVERSALITY**

ABSTRACT

Prepared in a participatory manner and in dialogue, this investigation analyzes the perspective of professionals in the educational field in relation to the importance of daycare centers and the interconnection between education and health within their environments, considering the impacts of this on society. The main objective is to examine the connection between these fields in order to recognize them as places for the child's integral training, highlighting the transversality in the school curriculum and the importance of integration. The study is descriptive with a mixed approach, using semi-structured and self-administered questionnaires as data collection instruments. Quantitative data were analyzed in Microsoft® Office Excel 2016, with calculations of absolute numbers and percentages according to the sample size, while qualitative analysis was conducted through content analysis and the response saturation technique. The results indicate that daycare centers are still predominantly viewed as places of assistance and care, highlighting the need for better integration between education and health. It is concluded, therefore, that promoting

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

interdisciplinary action in institutions, is essential to reflect on health promotion and education for the emancipation of the individual.

Keywords: Children. Teaching. Intersectoral cooperation. Public policy.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, é requerido uma inovação no setor educacional e, para inovar na educação, é necessário fascinar-se pelo insólito, pela aventura intelectual de trilhar caminhos ainda não percorridos. O surgimento de novas realidades e linguagens, digitais e virtuais, vem demandando de educadores, políticos e da população em geral uma reinvenção da escola que conhecemos, cujo modelo se consolidou no século XIX. Um dos fundamentos para a reinvenção da escola decorrente da terceira revolução educacional é a necessidade de inovar os conteúdos ali trabalhados, mas sem abrir mão daqueles construídos pela humanidade e um caminho que pode ser trilhado para isso é a introdução no currículo dos temas transversais em educação (Araújo, 2019).

Conforme Corrêa, Echeverria e Oliveira (2008), os temas transversais tratam das questões e das formas de organização específicas de cada sociedade. É na escola onde se aprende a viver em sociedade, em grupo, respeitando direitos e cumprindo deveres. As crianças vão aprender que as regras que regem o convívio social são diferentes das que regem o convívio familiar, por exemplo.

É imprescindível salientar que saúde e escola se conectam em via de mão dupla e, desse modo, indicadores de saúde melhoram com a escolarização e vice-versa, implicando, portanto, em um melhor desempenho dos estudantes das tarefas escolares. A interação entre esses dois âmbitos faz parte de um importante caminho para a conquista da qualidade de vida, independentemente se o local em que ocorra essa interação seja a escola ou o serviço de saúde. Visando às demandas enfrentadas pelas escolas, torna-se desafiadora a construção de práticas pedagógicas ligadas à interação saúde-escola. Desafiadora, mas não impossível (Ramos *et al.*, 2022).

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

Diante desses desafios se faz necessário enfatizar ainda que o processo de educação em saúde lida com a história de vida, com conjuntos de crenças e valores e com a própria subjetividade da pessoa e nesse contexto, constata-se que a saúde e a educação estão profundamente relacionadas às políticas públicas do Estado necessitando, portanto, de ações educativas as quais se contraponham ao ideário de saúde apenas a práticas curativas, implementando para tal, políticas públicas de Estado, consistentes e eficazes (Gazzinelli *et al.*, 2005).

A educação e a saúde são áreas de produção e aplicação de saberes destinado ao desenvolvimento humano e, sendo assim, a escola torna-se espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade, encontrando-se nela grande parte da população que demonstra interesse em aprender e residindo grande potencial disseminador de informações, sendo ambiente favorável à promoção da saúde (Barboza; Santana, 2022).

No bojo das discussões, ao analisar a evolução da educação, nota-se que as atividades dos professores têm um papel significativo na transformação das práticas, atitudes e, consequentemente, na sua formação educacional ao adquirirem novos saberes, percepções e visão de mundo. Neste contexto, na interação entre saúde e educação, é viável proporcionar aos indivíduos a oportunidade de agir e refletir, além de conscientizá-los sobre o seu papel como agentes de mudança, progresso e transformação (Luft; Mota; Silva, 2022).

Ao observarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentro do capítulo relacionado ao tema transversal saúde, eles sugerem que toda escola deve incorporar os princípios de promoção da saúde indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com os objetivos de fomentar a saúde e o aprendizado em todos os momentos; integrar profissionais de saúde, educação, pais, alunos e membros da comunidade, no esforço de transformar a escola em um ambiente saudável; implementar práticas que respeitem o bem-estar e a dignidade individuais e implementar políticas que garantam o bem-estar individual e coletivo, oferecendo oportunidades de crescimento e desenvolvimento em um ambiente

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

saudável, com a participação dos setores da saúde e educação, família e comunidade (Brasil *et al.*, 2017).

Refletindo sobre os princípios de promoção de saúde anteriormente citados, pontue-se que a consolidação da promoção da saúde em determinado contexto, seja ele no aspecto pessoal ou na coletividade, perpassa por uma gama de pré-requisitos que são essenciais e não devem ser negligenciados. No debate relativo ao desenvolvimento dessa temática nos contextos escolares, é preciso atentar para outras situações desses espaços, dentre eles, pode-se destacar um olhar acurado para a qualidade dos serviços ofertados, sejam eles em qualquer etapa do ensino, abarcando desde a Educação Infantil, até ao Ensino Superior (Nascimento, 2022).

Na perspectiva de Santos (2022), quando há a preocupação em oferecer à população um serviço de qualidade, estratégias inovadoras são implementadas, mesmo diante de grandes desafios enfrentados. Nos espaços escolares, um desses desafios é romper paradigmas em relação à imposição de currículos engessados, que desconsideram a subjetividade e a historicidade dos sujeitos inseridos nas salas de aula, pois, embora os currículos sejam planejados com conteúdos apoiados em uma coerência, dificilmente isto é percebido pelos estudantes e professores.

Dito isso, esta pesquisa traz à tona questões relacionadas com a necessidade de se romper com uma visão tradicionalista sobre a funcionalidade das creches, além da importância de nessas instituições se desenvolver um trabalho intersetorial e interdisciplinar, enfatizando a relevância do desenvolvimento de projetos que vislumbrem contemplar os temas transversais a partir da Educação Infantil, pois já é sabido que a saúde deve ser vista como um recurso da vida diária e não como o objetivo dela. As pessoas precisam ser atores, protagonistas de seu projeto de saúde e para a sua promoção, reverberando, portanto, diretamente em sua qualidade de vida, mudando paradigmas e estilos de vida, na promoção do seu bem-estar (Ribeiro; Barbosa, 2022).

Diante do exposto, este estudo investiga, portanto, a visão dos profissionais de educação sobre a funcionalidade das creches e a relação entre educação e saúde nos seus

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

espaços, refletindo sobre as implicações deste elo para a sociedade. Nesse sentido, o seu objetivo principal examinar a conexão entre esses campos a fim de reconhecê-los como locais de formação integral da criança, destacando a transversalidade no currículo escolar e a importância da intersetorialidade. Para norteá-la, buscou-se respostas para a seguinte problemática: Há evidências do elo entre educação e saúde nas creches em estudo?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem mista. Todavia, ela possui maior predominância de uma abordagem qualitativa interpretativa, considerando que as informações serão mais subjetivas. Ribeiro (2010, p. 21) enfatiza que “a pesquisa de métodos mistos oferece poderosas ferramentas para investigação de sistemas e processos complexos em saúde, educação e ciências sociais”. Conforme González-Rey (2005), uma pesquisa com a epistemologia qualitativa propõe a compreensão da subjetividade humana e se desprende da concepção de produção de conhecimento de forma linear, debruçando-se sobre o processo/construção dessa produção. Para ele, a produção científica consiste em uma forma de aproximação e diálogo com o real, numa proposta de conhecimento construtivo-interpretativo, que não explica a realidade, mas sim a interpreta.

Consideramos essa metodologia pertinente e adequada para estudar a complexa relação existente entre os serviços de educação e saúde, mais especificamente nas creches, instituições que atendem as crianças inseridas na primeira etapa da Educação Infantil, por se tratar de um espaço onde as relações construídas não se reduzem a dados quantificáveis, mas carrega uma dimensão avaliativa, política e vivencial altamente subjetiva, que não pode ser medida adequadamente a partir de pesquisas totalmente quantitativas.

O estudo foi realizado no município de Santa Maria da Boa Vista-Pernambuco, localizado no extremo oeste do estado de Pernambuco (sertão pernambucano), localizada a 611 km da capital, Recife. Contemplou-se os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da zona urbana, situadas nos seguintes bairros: Bairro Santa Luzia, Bairro Mandacaru e Bairro Agamenon Magalhães. No Bairro Santa Luzia, a unidade contemplada

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

foi a Creche Mãe Quininha. No Bairro Mandacaru, a unidade contemplada foi a Creche Mandacaru, atualmente denominada Creche Raimunda Abelha. No Bairro Agamenon Magalhães, a unidade contemplada foi a Creche Madre Maria. A escolha das unidades se justifica levando em consideração a questão do princípio da equidade, ou seja, foram selecionadas todas as creches da zona urbana do referido município.

Os participantes da pesquisa foram os professores e auxiliares da rede municipal de ensino, lotados especificamente em creches. Para a escolha dos mesmos foi utilizado o método não probabilístico, intencionalmente, em decorrência da temática que buscava-se investigar. Durante o período da coleta nos deparamos com algumas situações administrativas referentes a implementação do piso salarial dos professores, situação essa que gerou descontentamentos na categoria e terminou inviabilizando a participação do quantitativo pretendido. Devido a isso, os profissionais que aceitaram participar da pesquisa foram 25 pessoas, ou seja, 78% do que era proposto anteriormente, onde a amostra seria de 32 participantes.

A seleção da amostra foi feita conforme os critérios de inclusão e de exclusão. Os critérios de inclusão foram: profissionais que trabalham diretamente com a docência na rede municipal, esses profissionais terem em torno de 6 meses de serviço na rede, serem atuantes em turmas de creches (berçário, maternal I ou maternal II) e o aceite dos mesmos para participarem da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: participantes sem regularidade no seu ambiente de trabalho, ou seja, se se ausentaram do ambiente escolar por tempo superior a 6 meses, ou não estarem atuando em turmas específicas de creches.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco – UPE com número do parecer: 5.522.437 e CAAE 59579222.2.0000.5207. Foi explicitado aos participantes o objetivo da pesquisa, concedendo-lhe em seguida a opção de participar ou não. Foram assegurados, ainda, o sigilo e o anonimato. Os profissionais que aceitaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e ficaram com uma cópia deste como previsto.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram dois questionários, semiestruturados e autoaplicáveis. Ressalte-se que os instrumentos adotados neste estudo já foram validados em pesquisas anteriores (Ramos et al., 2022; Paiva et al., 2021), sendo amplamente utilizado no contexto da área.

Apesar de exercerem funções distintas, professores e auxiliares atuam conjuntamente no cuidado integral da criança, abrangendo saúde, higiene, alimentação e bem-estar (Libâneo, 2013; Fonseca; Carvalho, 2019). Estudos indicam que a promoção da saúde em creches depende da colaboração de toda a equipe educativa, justificando a aplicação de um instrumento comum para capturar percepções e saberes compartilhados (Brasil, 2017; Endrueweit; Moraes; Bieger, 2023). Assim, o mesmo questionário permite avaliar de forma consistente a contribuição de ambos para a saúde infantil e identificar lacunas ou complementaridades nas práticas.

Inicialmente, levantou-se dados de cunho socioeconômico e cultural a fim de conhecer o perfil dos profissionais no que concerne aos seus saberes e conhecimentos sobre as práticas de Promoção de Saúde nas creches. Num segundo momento, buscou-se compreender a visão desses profissionais em relação a implantação/implementação de educação em saúde, de modo a reconhecer o seu papel transformador na autonomia do cuidado, limitações, bem como, averiguar as dificuldades para execução das práticas educativas e do envolvimento da equipe para realização das atividades.

A pesquisa ocorreu em três etapas, contemplando desde a visita as escolas, apresentação e proposição do estudo, até o aceite dos participantes, a coleta de dados e análise dos mesmos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2022.

Os dados relativos às questões fechadas do questionário serviram para caracterizar os sujeitos da amostra. Os dados sociodemográficos, foi utilizado o programa Microsoft® Office Excel 2016 e calculados números absolutos e percentuais conforme o tamanho da amostra. Os dados quantitativos obtidos foram tabulados e armazenados em planilhas eletrônicas e apresentados de forma descritiva, mediante sua frequência demonstrada em forma de percentual.

A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR

Nas informações das questões abertas, a técnica de análise de conteúdo deu-se por meio da saturação das respostas obtidas, observando a organização, codificação e categorização dos dados. Bardin (2011) afirma ser esta, a mais antiga e, na prática, a mais utilizada. A análise de conteúdo categorial funciona por operações de desmembramento do texto em unidades (decomposição), para serem em seguida agrupadas em categorias, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido.

Para preservar o anonimato dos participantes as falas foram codificadas na sequência de P1 a P25. Após a leitura do material emergiram duas categorias temáticas, sendo elas: A creche vista como um espaço de cuidado e assistência e Facilidades e dificuldades para o desenvolvimento de práticas relacionadas a educação em saúde.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo foram organizados de acordo com às características e o perfil socioeconômico dos profissionais e posteriormente a visão dos profissionais da educação nas creches em tela acerca da funcionalidade desses espaços, como também sobre as práticas de educação em saúde nos permitindo, portanto, avaliar as estratégias pedagógicas voltadas à promoção da saúde nas escolas em estudo.

Caracterização dos participantes do estudo quanto ao seu perfil socioeconômico

Os níveis socioeconômicos da população dizem muito sobre a organização de um país e uma sociedade. É a forma de relacionar com diversos fatores que os determinam e condicionam como a cidade, tempo de graduado, pós-graduação, a moradia, a renda, jornada de trabalho entre outros aspectos. Diante disso, a pesquisa realiza uma avaliação dos dados socioeconômicos dos professores e auxiliares, a fim de angariar algumas informações importantes sobre as condições citadas acima que influenciarão, direta ou indiretamente, a

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

relação com sua percepção quanto à importância da educação em saúde, bem como, em relação à qualidade dos serviços ofertados nos espaços de creches (Magalhães, 2018).

Na categoria de informações sociais entre os entrevistados, 17 (68 %) são professores e 8 (32 %) são auxiliares. Têm idade entre 31 e 58 anos, 13 (54, 20%) são casados, sete (29,20%) solteiros e quatro (16,70%) divorciados, além de 25 (100%) serem do sexo feminino, conforme são indicados na Tabela 1.

Tabela 1 – Informações sociais dos professores e auxiliares, quanto à sua ocupação profissional, local de trabalho e perfil socioeconômico das creches municipais de Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, Brasil, 2023.

	n	%
Ocupação		
Auxiliar de apoio educacional	8	32,0
Professor	17	68,0
Creche		
Raimunda Abelha	12	48,0
Mãe Quininha	8	32,0
Madre Maria	5	20,0
Sexo		
Feminino	25	100,0
Estado civil		
Solteiro	7	29,2
Casado/ União Estável	13	54,2
Divorciado	4	16,7

Fonte: Autoria própria, 2023

Em relação a jornada de trabalho dos profissionais, predominava a jornada diária de um turno, 44,0% (11) para professores, muito embora 24,0 % (6) professoras assumiam dois turnos, conforme explicitado na Tabela 2. Já em relação aos auxiliares, 32,0% (8) deles cumpriam jornada dupla, trabalhando em dois horários. A jornada para os professores varia entre 30h e 75h semanais, quando possuem duas matrículas municipais. A depender do

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

período em que prestou concurso público, os auxiliares cumprem jornada de 6 ou 8h, se for concursado e, se for contratado, tem obrigatoriamente que cumprir 8h diárias.

Tabela 2 – Informações dos professores e auxiliares, quanto à sua jornada de trabalho, nas creches municipais de Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, Brasil, 2023.

	n	%
Um turno		
Professor	11	44,0
Dois turnos		
Auxiliar de apoio educacional	8	32,0
Professor	6	24,0

Fonte: Autoria própria, 2023

Fator que deve ser destacado é a diferenciação salarial entre as categorias. Enquanto que os professores concursados giram em torno de R\$ 2.884,23 a R\$ 4.282,45 (30h), os contratados recebem em torno de R\$ 1.350,00 para a mesma jornada. Já com os auxiliares, o valor é ainda menor. Recebem o equivalente ao salário mínimo: R\$ 1.320,00 para carga horária de 40h. A justificativa para tal diferenciação por parte do município se dá devido ao ingresso dos profissionais ao Plano de Cargos e Carreiras Municipal (PCCR), estabelecida em 2008 e modificada em 2018 pela Lei 1.690/2018, conforme evidenciado na tabela 3.

Tabela 3 – Informações dos professores e auxiliares, quanto à sua renda mensal, nas creches municipais de Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, Brasil, 2023.

Indivíduos	Renda Mensal
Professor efetivo	R\$ 2.884,23 a R\$ 4.282,45
Professor contratado	R\$ 1.350,00
Auxiliar de apoio educacional	R\$ 1.320,00

Fonte: Autoria própria, 2023

No quesito escolaridade/formação, 20 profissionais são graduados, sendo que 05 (20,0%) possuem graduação de pedagogia. Há ainda uma variação entre outras licenciaturas

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

sendo distribuídas entre Ciências Biológicas, Letras, Serviço Social e História, todas com 1 pessoa em cada área, totalizando, (4,0%) para cada curso e (16,0%) na categoria geral desses. Um outro profissional informou apenas que tem nível superior, sem informar qual a área, totalizando (4,0%). Também se apresenta 3 pessoas (12,0%) possuindo o Ensino Médio Completo, com destaque para uma que possui magistério, 1 pessoa com Ensino Médio Incompleto (4,0%) e 1 (4,0%), cursando a graduação de pedagogia. Ainda há um quantitativo de 9 (36,0%) com especialização, porém, não especificaram qual e 1 (4,0%), sendo especialista em Atendimento Educacional Especializado – AEE, conforme pode ser percebido na Tabela 4.

Tabela 4 – Informações relativas à formação acadêmica/escolaridade dos participantes da pesquisa nas creches do município de Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, Brasil, 2023.

	N	%
Formação		
Professora – Magistério	1	4,0
Ensino Médio	1	4,0
Ensino Médio Completo	1	4,0
Ensino Médio Incompleto	1	4,0
Letras	1	4,0
Pedagoga	5	20,0
Pedagoga – cursando	1	4,0
Pedagogia e Serviço Social	1	4,0
Ciências Biológicas	1	4,0
Professora História	1	4,0
Especialização		
AEE	1	4,0
Psicopedagoga	9	36,0

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quando indagadas sobre o tempo de trabalho nas creches do referido município estudado, tivemos os seguintes resultados:

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

A experiência profissional era diversificada. Dentre as 25 participantes, a grande maioria (9) tem mais de dez anos de profissão, e apenas 5 têm menos de um ano. Entretanto, a experiência na educação infantil era bem menor: 13 profissionais possuem menos de cinco anos, 7 têm entre cinco e oito anos de experiência, somente 5 tem mais de dez anos atuando especificamente na docência de Educação Infantil. As profissionais já atuavam nas escolas de ensino fundamental e se transferiram para os Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIS ou eram contratadas.

Em relação a forma de ingresso dos profissionais entrevistados, a maior proporção foi pela forma de concurso (72,0%). A porcentagem de contratados (28,0%) em sua maioria, pode se justificar pelo longo prazo sem concursos no município, desde o ano de 2010, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5– Caracterização dos entrevistados em relação ao tempo de atuação nas creches do município de Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, Brasil,2023.

	N	%
Tempo de atuação		
Menos de 1 ano	5	20,0
1 a 3 anos	6	24,0
4 a 6 anos	5	20,0
Mais de 9 anos	9	36,0
Forma de ingresso		
Concurso	20	72,0
Contrato	5	28,0

Fonte: Autoria própria, 2023.

A visão dos profissionais da educação nas creches em tela acerca das práticas de educação em saúde

Após a finalização dos questionários quantitativos, foi solicitado que respondessem agora o questionário de cunho qualitativo, a fim de investigar a visão desses profissionais no

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

que diz respeito a funcionalidade da creche, bem como sobre a interligação entre educação e saúde, e quais as práticas pedagógicas desenvolvidas que contemplassem a transversalidade curricular e o trabalho intersetorial.

Pontuamos que a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema. De acordo com a predominância dos discursos, os organizamos em duas categorias temáticas: (I) A creche vista como um espaço de cuidado e assistência e (II) Facilidades e dificuldades para o desenvolvimento de práticas relacionadas a educação em saúde. Apresentamos a seguir os resultados obtidos e, na sequência a análise e discussão pertinente aos mesmos:

A creche vista como um espaço de cuidado e assistência

Dando continuidade a aplicação do questionário semiestruturado, foi perguntado aos participantes a sua visão/opinião sobre qual a funcionalidade de uma creche. Os resultados obtidos denotam que as concepções filantrópicas e higienistas com que a creche, historicamente, tem sido identificada, ainda perdurando; conforme os depoimentos a seguir:

“um lugar seguro onde os pais podem deixar os seus filhos quando precisam sair para trabalhar, sabendo que serão bem cuidados (P03).”

“a creche hoje está um misto de escola e também de um lugar onde o município cumpre o seu dever social de assistência às famílias mais carentes. Mas, ainda prevalece em muitas situações a ideia de um depósito de meninos (P07)”. “

“um espaço onde deve trabalhar as questões pedagógicas mais voltadas para a educação, mas também deve ter o cuidado de zelar pela integridade física dos alunos, cuidando de sua alimentação, de sua higiene... (P09)”. “

“é cuidar e zelar pela criança enquanto estiver sob seus cuidados, no ambiente interno da instituição, orientando os pais quando necessário e desenvolvendo a aprendizagem infantil (P12)”. “

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

“cuidar, ajudar no desenvolvimento e ensinar bom comportamento as crianças, dando carinho e atenção, principalmente que alguns dos alunos atendidos vem de contextos familiares turbulentos e desestruturados (P13)”.

“Auxiliar as famílias no cuidado com as crianças. Deve priorizar as mais carentes, assim, sua mãe vai trabalhar bem, sabendo que seu filho(a) está bem cuidado já que na creche há pessoas qualificadas para cuidar, é uma maior segurança para os pais ao deixar o seu filho compensoas estranhas (P21).

Uma única participante apresentou uma visão diferenciada, que mais se aproxima do real significado da funcionalidade da creche, que é reconhecer a importância da infância, compreendendo o seu conceito histórico, abrangendo os dias contemporâneos, de modo a assimilar em sua prática cotidiana que a infância é a primeira etapa da vida onde a criança forma sua identidade e caráter, através das descobertas de si e do mundo. Nesse processo, a criança desenvolve-se biologicamente e cognitivamente por meio das experiências e brincadeiras, desde que tenham seus direitos respeitados e preservados:

“ser um local onde a criança se relaciona com outras crianças ajudando no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, além do seu desenvolvimento intelectual e social (P15)”.

Facilidades e dificuldades para o desenvolvimento de práticas relacionadas a educação em saúde

Na última etapa de aplicação dos questionários, foi solicitado aos participantes que respondessem às questões relativas à visão dos profissionais sobre as dificuldades e facilidades para o desenvolvimento de práticas relacionadas à educação em saúde nas unidades escolares onde eles atuavam.

Os resultados demonstram que os participantes são cientes da relevância das ações educativas para a comunidade escolar. Eles reconhecem que é uma oportunidade para contemplar os usuários na sua integralidade, respeitando suas diferenças e limitações. Diante

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

disso, buscam, mesmo sem ter o apoio necessário, desenvolver essas atividades, utilizando-se dos recursos que lhes são disponibilizados, mas e principalmente, de sua criatividade e proatividade.

Segue os resultados obtidos evidenciando as facilidades percebidas:

“Trabalhamos através da nossa criatividade com materiais fornecidos pela unidade (P09)”.

“Usamos nossas habilidades, dentro da metodologia de ensino, criando os nossos próprios recursos (P13)”.

“A criatividade para trabalhar a educação em promoção a saúde com recursos reciclados vem tendo sucesso nas práticas educativas (P14)”.

“Não temos encontrado muitas facilidades, mas entendemos que a comunidade escolar e familiares tem por sua vez dado importância e valorizado essas práticas (P16)”.

Os participantes destacaram muitas dificuldades para a realização de práticas relacionadas com a educação em saúde, todavia, os discursos denotaram também a possibilidade de desenvolver ações na escola, mediante proximidade territorial e algumas parcerias entre os distritos da Educação e da Saúde, diálogos entre a gestão destes setores sobre a implementação do PSE. Observam-se, portanto, afirmativas de que é viável um projeto intersetorial no desenvolvimento de ações relativas à saúde da criança na escola e considera-se que a complexidade deste fenômeno envolve, além do suprimento de recursos humanos, meios efetivos de gestão e reconhecimento desses espaços com base na negociação do interesse público.

Seguindo, apresentamos as principais dificuldades relatadas:

“Materiais adequados, falta de formação ou estudos direcionados (P01)”.

“Muitas vezes nos falta recursos como materiais de higiene pessoal, alimentação rica em nutrientes, recursos voltados à prática de exercícios motores, como jogos, brinquedos, dentre outros(P02)”.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

“Falta de políticas públicas que viabilizem profissionais especializados para atender as especificidades e necessidades especiais de cada criança, como realizar questões voltadas para a saúde (P03) ”.

“Precisa de capacitação para os funcionários realizar os primeiros socorros quando precisar (P04) ”.

“Muitos. Não temos capacitação adequada, não recebemos apoio de outros órgãos, como a Secretaria de Saúde e nem dispomos de material suficiente para um trabalho eficaz (P13). ”

“Falta de pias e água nas torneiras disponíveis para as crianças (P14) ”.

“Um dos problemas enfrentados é a falta de disponibilidade dos profissionais de saúde em desenvolver parcerias com a educação para que juntos possamos construir e promover a saúde (P16) ”.

“Vários, principalmente falta de apoio da gestão (P25) ”.

“Muitos. Não temos capacitação adequada, não recebemos apoio de outros órgãos, como a Secretaria de Saúde e nem dispomos de material suficiente para um trabalho eficaz (P13). ”

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Análise Quantitativa

No que diz respeito as informações apresentadas na tabela 1, destacamos que os dados relativos aos participantes da pesquisa dialogam com o que a literatura brasileira vem demonstrando em relação ao perfil dos docentes em nosso país. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2000), realizou um estudo onde traçou um perfil do professorado brasileiro pertinente ao começo dessa década, cujas características gerais são as seguintes: do ponto de vista sociodemográfico, verifica-se que o professorado brasileiro, predominantemente, é composto por um público feminino, adulto,

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

casado, com família nuclear de classe média baixa, concentrando-se no Sudeste e no Nordeste brasileiro.

Isso posto, segundo Unesco (2005), é reconhecível que a figura do professor remete ao conhecimento, sendo predominante na profissão, o gênero feminino, especialmente na Educação Básica, abrangendo desde a Educação Infantil, as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, até o Ensino Médio. Os resultados, portanto, dialogam com dados que indicam que essa presença maciça de professores femininos pode estar associada a questão do preconceito com a figura do homem em turmas relacionadas com a educação infantil, onde ainda se há a ideia de que o cuidar é uma tarefa típica da mulher, a imagem da professora é direcionada para o ideário de mãe, protetora (Haddad; Marques; Amorim, 2020).

Em relação ao que é demonstrado na Tabela 2, sobre as informações dos professores e auxiliares, quanto à sua jornada de trabalho, Vergara (2018) destaca o aumento de carga horária do professor como um fator de risco, podendo ocasionar um alto índice de enfermidades, a perca do valor do seu trabalho, além de propiciar desmotivação e o levar a ter dificuldades de exercer a suas verdadeiras funções.

Importa destacar que no trabalho docente, um turno refere-se à atuação do professor em um único período diário, concentrando planejamento, ensino e acompanhamento de uma ou mais turmas nesse intervalo. Já dois turnos se refere à atuação em períodos distintos, com a mesma turma ou turmas diferentes, exigindo maior planejamento, adaptação e gestão do tempo. Esse aspecto é um indicador diferenciado da característica geral da categoria de professores, que historicamente ampliou sua jornada de trabalho, devido, por exemplo, à desvalorização salarial do magistério, ao empobrecimento da classe média e ao crescente número de mulheres que contribuem com a maior parte da renda familiar (Alves, 2013).

No quesito de valorização profissional (Tabela 3), fica perceptível uma enorme lacuna entre profissionais de uma mesma categoria, bem como, é perceptível a necessidade urgente de um olhar mais atencioso em relação a uma reorganização no Plano de Cargos e Carreiras do município estudado.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

O valor salarial dos docentes impacta diretamente a qualidade educacional, pois remunerações adequadas promovem motivação, retenção e dedicação ao planejamento e à interação com os alunos (Libâneo, 2013; Santos; Lima, 2019). A diferenciação salarial condiciona o modo de trabalhar, influenciando a priorização de atividades e turmas. Profissionais melhor remunerados tendem a investir em práticas inovadoras e acompanhamento individualizado, enquanto salários inferiores podem limitar esforços além das tarefas básicas.

O fato de os professores serem contratados e os profissionais de apoio não estarem incluso no Plano de Cargos e Carreiras não pode ser justificativa para continuar com tamanha desvalorização profissional. Isso traz implicações diretamente nas atividades desempenhadas, podendo contribuir para que permaneça o estigma dado pelo viés assistencialista (Kramer, 2005; Micarello, 2011; Kuhlmann Jr., 2010). Como diria Freire (1997), a valorização do professor implica assumir a responsabilidade profissional de que faz parte a exigência política dessa profissão. Se o profissional da Educação Infantil não for identificado como tal e valorizado, será mais fácil subjugá-lo, precarizar sua mão de obra, silenciá-lo na busca por seus direitos e deveres.

A análise dos dados da Tabela 4, referentes à formação acadêmica e escolaridade dos participantes, evidencia que o educador da infância deve desenvolver qualidades pessoais, atitudes, competências, habilidades e conhecimentos, configurando características profissionalizadas construídas no processo formativo e na prática docente (Bistaffa, 2022).

No município em estudo, até 2002, era exigido apenas o magistério para atuar na educação infantil, permitindo que muitos professores, posteriormente graduados em áreas como História, Letras ou Ciências, já exercessem funções nesse nível e fossem mantidos devido à estabilidade funcional (Brasil, 1996).

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos participantes investe em sua formação, reconhecendo a importância da qualificação contínua. Ressalta-se que, atualmente, os auxiliares da educação infantil precisam apenas do ensino médio completo, evidenciando diferenças na trajetória formativa e nas exigências entre as categorias

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

profissionais, sem comprometer a atuação pedagógica dos educadores.

Por fim, no que se refere à forma de ingresso no serviço público, conforme demonstrado na Tabela 5, observa-se que a legislação busca minimizar a presença de profissionais temporários nas redes de ensino. A literatura corrobora essa perspectiva, apontando que contratações temporárias tendem a gerar impactos negativos no processo pedagógico, na gestão escolar e nas condições de trabalho docente (Feldman; Alves, 2020). É inegável que a contratação temporária permanece necessária para a substituição imediata de profissionais afastados por motivos de saúde ou aposentadoria; contudo, o que se verifica nas redes públicas de educação básica extrapola essa função, caracterizando uma utilização estrutural inadequada desses contratos.

Analisando a situação dos professores temporários da rede municipal de Santa Maria da Boa Vista – PE, constata-se uma subjetividade negativa marcada pelas condições precárias de trabalho, ausência de proteção legal plena e não garantia dos direitos previstos no Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público, gerando instabilidade e incertezas constantes (Feldman; Alves, 2020). Esse tipo de contrato compromete a construção de vínculos com a comunidade escolar, fragiliza ações de educação em saúde e pode reduzir a qualidade dos serviços oferecidos nas unidades educacionais (Antero, 2021).

Estudos recentes sobre recursos humanos no contexto brasileiro evidenciam que a alta rotatividade, a limitação de progressão salarial e as condições de trabalho desfavoráveis afetam diretamente a qualidade do atendimento e a satisfação dos usuários (Gleriano *et al.*, 2020). Assim, torna-se evidente que o vínculo funcional é essencial para o estabelecimento da relação pedagógica entre professor e aluno, garantindo mediação efetiva do conhecimento. Ao docente efetivo são asseguradas horas destinadas a planejamento, participação em reuniões pedagógicas, vivência institucional e desenvolvimento de projetos, promovendo segurança, qualificação contínua e dedicação sem a preocupação com a descontinuidade (Seki *et al.*, 2017).

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

Análise Qualitativa

Em relação a funcionalidade da creche, com os depoimentos citados, notamos que a maioria das profissionais consideram a creche como um prolongamento do lar. Contraditoriamente, cuidar-educar não é percebido como binômio inseparável. Não demonstram compreender que atividades de rotina, desde receber as crianças até a conversa com as mães, realizadas no dia a dia, são consideradas como atividades educativas. Com respostas recorrentes, como explicitado nos resultados, a maioria dos profissionais consideram ainda a funcionalidade das creches como locais de caráter mais assistencialista. Tais respostas nos permitem observar que mesmo a creche já tendo conquistado o caráter educativo legalmente, e da mesma ser um direito constitucional da criança, alguns profissionais ainda cultuam o pensamento equivocado de que esta é apenas um lugar para guarda e direito prioritário de pais/mães trabalhadores (Oliveira *et al.*, 2018).

Conforme Rodrigues (2016), no contexto brasileiro, o percurso histórico do atendimento oferecido pela creche revela uma dinâmica marcada por altos e baixos: ora de ampliação, ora de retraimento, em geral com recursos insuficientes e como atendimento paliativo, que terá um movimento de grande expansão nos anos de 1980 pela força de movimentos sociais de luta por creches, destacando os movimentos de bairros, sindical e feminista. A escola é um espaço social que mais se aproxima das famílias. Nesse ambiente, há um espaço para o ensino, a aprendizagem e a vivência de valores.

Em relação à única resposta obtida que apresentou uma visão diferenciada, que mais se aproxima da real funcionalidade da creche, é importante destacar que isso é possível através do conhecimento, principalmente das leis e diretrizes que se relacionam diretamente sobre como deve ser a oferta da Educação Infantil. Os dados apontados dialogam com o estudo realizado por Martins e Marsiglia (2015), onde as pesquisadoras ressaltam que não é possível avanços significativos no atendimento pedagógico à criança pequena na ausência da superação de práticas pedagógicas assistemáticas e de uma concepção de planejamento pedagógico que, equivocadamente, o toma como sinônimo de organização da rotina institucional.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

Ainda, sobre o apontamento das profissionais, fica perceptível que uma minoria entende o papel da creche na vida da criança, pois ao ingressar na instituição de Educação Infantil, a criança tem a oportunidade de ampliar o seu universo relacional, uma vez que passa, assim, a fazer parte de um novo meio e nesse ambiente adquire novos amigos, convive em grupo (Oliveira *et al.*, 2018).

Para além de um local onde se priorize apenas a transmissão de conteúdos engessados ou lugares meramente assistencialistas, nos espaços das creches, os indivíduos se socializam, experimentam a convivência com a diversidade humana, brincam, se expressam. Diante de tantas relações construídas nesse lugar, faz-se necessário prezar por um ambiente educativo onde valores como o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres sejam práticas corriqueiras que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos (Nascimento *et al.*, 2022).

Desta maneira, é importante afirmar que, no contexto educativo, especialmente da educação infantil, uma questão importante é a das relações interpessoais, cujo valor é acentuado na creche; isto porque os seres humanos se constroem como tal na relação com os outros e com o mundo, afinal de contas, é na troca com adultos e com os pares da mesma idade que a criança constrói o conhecimento objetivo de si.

Já em relação a interligação entre as áreas da saúde e da educação nos espaços de creches, bem como, se há ou não um trabalho intersetorializado, embasado na transversalidade curricular, o que os discursos evidenciam é que, a carência de recursos materiais e a falta de formação continuada, muitas vezes indispensáveis para o processo educativo, torna-se entrave para a realização do trabalho do educador, desmotivando-o. Porém, apesar dos materiais impressos e tecnológicos serem meios válidos e atrativos para ser inseridos nas ações, não devem ser vistos como fonte principal de transmissão de conhecimento (Brasil *et al.*, 2017). O processo educativo deve-se partir de aprendizagem significativa, explorando as experiências de vida, utilizando a linguagem e saberes compatíveis com a realidade local. Há a necessidade de implementar práticas

A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR

instersetorializadas, de modo que, em um processo participativo, essas fragilidades possam serem superadas ou minimizadas (Antero, 2021).

É imprescindível o reconhecimento de que a Educação em Saúde (ES) é um campo com múltiplas percepções e compreensões acerca de seus objetivos, dos processos de ensino e aprendizagem envolvidos e do próprio conceito de saúde. Assim sendo, quando desenvolvida na escola, deveria estar vinculada e ser coerente com os objetivos e metodologias próprias da instituição escolar, ou seja, deveria ser observado um conjunto de atividades pertencentes ao currículo escolar, desenvolvidas de forma planejada e com uma intenção pedagógica, com objetivos vinculados ao ensino e aprendizagem de algum assunto ou tema, relacionado à saúde individual e coletiva (Souza, 2018).

Em se tratando de limitações para a realização de práticas educativas que contemplem a Educação em Saúde, estudos como Ramos *et al.*, 2022; Souza, 2022 e Gazzinelli *et al.*, 2005 refletem que o desenvolver das ações de promoção da saúde no ambiente escolar pode ser dificultado pela falta de recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos. Destacam-se ainda as limitações para pesquisar fontes confiáveis de informaçõesque poderiam fechar a lacuna entre teoria e prática, subsidiando métodos de ensino eficazes (Luquez *et al.*, 2021).

Os discursos confirmam ainda a falta de planejamento e interação entre os setores, pela carência estrutural e de recursos humanos, repercutindo, inclusive, na atuação dessa atividade de promoção da saúde, acenando para algumas ações que dificultam o diálogo entre saúde e educação, assim como a ausência da equipe de saúde em adentrar na escola para a realização das atividades de promoção da saúde (Costa *et al.*, 2015).

Essa dificuldade em trabalhar de forma intersetorializada pode se dar em devido os atores envolvidos no processo, manter no seu imaginário o modelo apenas curativo esquecendo muitas vezes da importância de ações educativas como transformadoras do cuidado e promotoras da saúde. Nessa perspectiva de minimizar essa dificuldade, é importante que sejam constantes as discussões sobre a dinâmica do processo de trabalho, principalmente quanto à sua organização, suas relações de trabalho e suas relações

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

interprofissionais para que assim possa proporcionar uma compreensão sobre as potencialidades e fragilidades dessas relações de modo a prestar um atendimento integral de saúde e com maior resolutividade para população (Valadão; Lins; Carvalho, 2019).

É perceptível a falta de planejamento e interação entre os setores na atuação para a promoção da saúde. Os resultados corroboram, com a pesquisa de Brasil *et al.* (2017) onde as autoras pontuam que a desarticulação dos setores educação e saúde e a não disponibilidade dos profissionais para atuar em atividades de saúde na escola são entraves para uma educação em saúde de qualidade, enfatizando que as ações quando ocorrem são de modo pontual e descontínuo.

A efetivação dessas ações depende de condições estruturais dos diferentes trabalhos e espaços interinstitucionais, das equipes multidisciplinares, que não devem atuar independentemente, mas movidas pela conjugação de vários saberes e práticas aplicadas, considerando ser uma realidade complexa. Faz-se necessário superar dificuldades e limites gerados pelo próprio processo de trabalho citado pelos profissionais da educação e provocar mediações e negociações nas relações com os gestores (Brasil *et al.*, 2017).

Isso torna-se imprescindível, pois, saúde é algo que conquistamos diariamente, onde todos tem a responsabilidade de contribuir para criar um ambiente saudável para si e para o outro. Pensar na saúde se torna uma oportunidade de alcançar uma qualidade de vida melhor e aprimorá-la, pois, a saúde também significa manter equilíbrio conosco e com o ambiente ao nosso redor, para que possamos funcionar da maneira mais eficaz com base em nossas habilidades (Mosquera *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até aqui, aprendemos muita coisa e fizemos grandes descobertas! Essas descobertas nos fizeram acreditar ainda mais que, é de extrema relevância a qualidade do ensino ofertado em escolas públicas, bem como, essa qualidade perpassa por vários segmentos e envolve diversos atores em sua efetivação.

Retomamos a questão norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa, a saber:

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

Quala percepção dos profissionais de educação que trabalham nos espaços de creches sobre a sua funcionalidade e a integração que deve haver entre educação e saúde nesses ambientes, enfatizando que as respostas obtidas são abrangentes, o que por sua vez, nos trouxeram ainda mais provocações. Todavia, destacamos que essas provocações nos levaram a estar mais cientes de que nos espaços escolares há a necessidade e urgência de, para além da preocupação com o processo de ensino aprendizagem, ser possível nesses ambientes olhar os sujeitos ali inseridos em toda a sua subjetividade, buscando o seu desenvolvimento pleno, emancipatório e participativo.

Os objetivos traçados foram alcançados e desse modo constatou-se que há a necessidade de um trabalho cotidiano afim de que saúde e educação passem a serem vistas como áreas indissociáveis.

A maioria dos profissionais de educação que participaram da pesquisa possuía estabilidade, ou seja, eram concursados. Evidenciou-se também uma enorme diferenciação salarial entre as categorias. Há, portanto, uma necessidade de maior valorização profissional, perpassando diretamente pela valorização salarial, implicando ainda na desconstrução de um viés assistencialista nos espaços de creches.

Os profissionais externaram a preocupação com o sistema educacional e a falta de apoio de outros setores quando se trata de trabalhar com a temática relacionada a promoção da saúde, trazendo uma reflexão sobre a importância de mudanças nas ações administrativas, de modo a valorizar um trabalho intersetorializado firmado em parcerias com diversos outras áreas de atuação.

Verificamos que houve mais fatores dificultadores que facilitadores do processo educativo. Precisa-se muito avançar no que tange sobre práticas de Educação em Saúde, visto que as opiniões explicitadas pelos profissionais expõem ações ainda tradicionalista, as quais proporcionam pouco espaços para a aprendizagem e reflexão.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. O crescimento da PEA e a redução do hiato de gênero nas taxas deatividade no mercado de trabalho. *Rio de Janeiro: UFRJ*, 2013. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/artigo_112_a_reducao_do_hiato_de_genero_no_as_taxas_de_atividade_no_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em 19. dez.2023
- ANTERO, Marianna Bernardes. *Percepção dos profissionais da atenção primária à saúde sobre educação em saúde*. Dissertação de Mestrado do Programa Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina, 2021.
- ARAÚJO, Ulisses. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões. *Summus Editorial*, 2019. Texto disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->. Acesso em 20.dez.2023.
- BARBOZA, Rosangela; SANTANA, Zionel. A relação entre qualidade da educação e formação continuada de professores. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 6, p. 503-518, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5820>. Acesso em 11. maio.2023.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2011.
- BISTAFFA, Valdina Divina Almério. *Um estudo sobre a relação entre educar e cuidar de crianças bem pequenas, segundo a percepção de profissionais da Educação Infantil*. São José do Rio Preto, 2022 ,94 p. Dissertação Mestrado - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto – SP. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216847/bistaffa_vda_me_sjrp.pdf?sequence=3 . Acesso em 18.jun.2023.
- BRASIL, Eysler Gonçalves Maia; SILVA, Raimunda Magalhães da; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; RODRIGUES, Dafne Paiva; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira, 2017. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mLtvhfT5dbMgtLHpt5snMKw/> Acesso em 18. jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Brasília, 2017.
- CORRÊA, Sandro Alves; ECHEVERRIA, Augustina Rosa; OLIVEIRA, Sandra de Fátima (2006). A inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas escolas da rede pública

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

do Estado de Goiás-Brasil: a abordagem dos temas transversais-com ênfase no tema Meio Ambiente. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, RS, v. 17, p. 1-19, jul./dez. 2006. Texto disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3021> Acesso em 24.jun.2024

COSTA, Rachel Franklin da; ZEITONE, Regina Célia Gollner; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; GÓMEZ, Carmen Isabel Gómez; RUIZ, María Jesús Ruiz. Adolescent support networks in a health care amilyo: the interface between health,amily and education. *Revista da Enfermagem da USP*. 2015;49(5):741-7. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000500005..> Acesso em 23.jun.2024.

ENDRUEWEIT, Adriana Elisa; MORAES, Ana Paula de; BIEGER, Gláucia Regina. O cuidar e o educar: concepções, práticas e possibilidades na educação infantil. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 11, p. 153-162, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377215031_O_CUIDAR_E_O_EDUCAR_CONCEPCOES_PRATICAS_E_POSSIBILIDADES_NA_EDUCACAO_INFANTIL. Acesso em 25.mai.2024.

FELDMAN, Ariel; ALVES, Charles Alberto de Souza. A política de contratação de professores temporários em Portel (PA). *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 36, n. 2, p. 559-579, 2020.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*,1997.

GAZZINELLI, Maria Flávia; GAZZINELLI, Andréa; REIS, Dener Carlos dos; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(1):200-206, jan-fev, 2005

GLERIANO, Josué Souza; FABRO, Gisele Caroline Richi; TOMAZ, Wanderson Borges; FORSTER, Aldaísa Cassanho; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Gestão do trabalho de equipes da saúde da família. Esc. Anna Nery vol.25 nº.1, 2021. Epub 07-Set-2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-814520210001002 . Acesso em: 10. maio. 2024.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HADDAD, Lenira; MARQUES, Cláudia Denise Sacur; AMORIM, Luciano Henrique da Silva. “Eu acho estranho!” Compreensões da presença de profissionais homens em contextos interculturais da Educação Infantil. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v.22, p.409-436.jul-dez,2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8121786> Acesso em 07.jun.2024.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

KRAMER, Sonia. *Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JR., Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FONSECA, André Doney; CARVALHO, Dailey Oliveira. Educação infantil: história, formação e desafios. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2019.

LUFT, Hedi Maria; MOTA, Daniela da Silva; SILVA, Camila Sousa da. Paulo Freire e o diálogo: interfaces entre a saúde pública e a educação escolar. *Revista Contexto e Amp; Educação*, 37(117), 9–23, 2022. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.117.12882>. Acesso em 15.jun.2024

LUQUEZ, Tatiane Marinz de Souza; SABOIA, Vera Maria; MEIRELES, Ana Carolina Mendonça; MOURA, Carolina Figueiredo; RIBEIRO, Cristiane Ribas Batista; SILVEIRA, Ana Luisa Dorneles da. Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e57110112112, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.12112. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/12112>. Acesso em: 19. março.2024.

MAGALHÃES, Helena Suzana Gonçalves. *Refletindo e investigando a prática docente: um estudo acerca das aprendizagens dos alunos e o papel do professor num cenário de ensino exploratório da Matemática no 1.º CEB*. 2018. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar., 2018. Politécnico de Leira, Portugal. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/3400>. Acesso em 23.jun.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSHALL, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbcionline.org.br/index.php/cadernos/article/view/2079>. Acesso em .jun.2024.

MICARELLO, Hilda. Formação de Professores da Educação Infantil: puxando os fios da história. In: ROCHA, Eloisa Candal; KRAMER, Sonia (org.). *Educação Infantil: enfoques em diálogos*. Campinas: Papirus, 2011.

MOSQUERA, Jonathan Andrés; CERÓN CASTAÑO, Dayana Liceth; CUELLAR PAPAMIJA, Luís Felipe; AMÓRTEGUI CEDEÑO, Elías Francisco. Concepções de educação para a saúde de professores de ciência do sul da Colômbia . *Revista Contexto e*

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

Amp; Educação, 37(117), 50–62, 2022. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.117.12977>

NASCIMENTO, Maria de Fátima Freitas; FERNANDES, Flávia Emília Cavalcante Valença; MESSIAS, Cristhiane Maria Bazílio de Omena; MENDES, Marianne Louise Marinho. A atuação interdisciplinar entre educação e saúde no ambiente escolar de creches. *Conjecturas*, 22(6), 909-928.2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1122>. Acesso em 15. abril.2024.

OLIVEIRA, Isabella Amorim; RIBEIRO, Maria de Fátima; SILVA, Francisca ; RODRIGUES, Sílvia Adriana. O que as profissionais que atuam na educação infantil pensam sobre a creche: o caso do município de Corumbá-MS. *Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)*, Itapetininga, v. 5, n.4, p. 70-85, jul./set., 2018. Disponível em: file:///C:/Users/EMGP02/Downloads/carlarsfigueiredo,+Eixo+6+SILVA,+ALMEIDA+e+RODRIGUES%20(1).pdf . Acesso em 30.abril.2024.

PAIVA, Luiz Felipe de; GRACIANO, Míriam Monteiro de Castro; SANTOS, Paula Ribeiro; OLIVEIRA, Izabela Regina Cardoso de; PEREIRA-DOURADO, Stela Márcia. Intervenção educativa em saúde nutricional para educadores infantis da rede pública: um estudo avaliativo. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 46, p. 293-314, 2021. DOI:10.22481/praxedu.v17i46.8426. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6954/695474085016/>. Acesso em: 30.maio.2024.

RAMOS, Rayciane Santos Suzart; MORAIS, Aisiane Cedraz; MATOS, Ana Verena de Araújo Vidal; CARVALHO, Dailey Oliveira ; LIMA, Sinara de Souza. Promoção da saúde na Educação Infantil: práticas de educadores na rede pública. *Revista SciELO Preprints*, 2022 – Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4439>. Acesso em 21.jun.2024.

RIBEIRO, Bruna. *A qualidade na Educação Infantil: uma experiência de auto avaliação em creches da cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC- SP,2010

RIBEIRO, Maria Mônica Freitas.; BARBOSA, Mirian Santana. O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência. Belo Horizonte, MG – Brasil – *Revista Médica de Minas Gerais*, vol.26. ano 2022. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2152>.Acesso em: 15.maio.2024.

RODRIGUES, Sílvia Adriano. *Viajando pela educação da primeiríssima infância: sentidos, crenças e valores que sustentam os saberes e as práticas pedagógicas na/da creche*. 2016.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

253f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2979>. Acesso em 20.abril.2024

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuite de Sousa. A formação docente nos PPCs de Pedagogia da Paraíba: o (não) lugar da educação infantil. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 50, n. 1, 2025. DOI: 10.5216/ia.v50i1.79517. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/79517>. Acesso em: 15. maio. 2024.

SANTOS, Maria Aparecida Mendes. *Avaliação institucional externa em um centro municipal de educação infantil de Osasco-SP*. 2022.226f. Dissertação Mestrado – Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo, 2022. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3098>. Acesso em 11. março.2024.

SEKI, Allan Kenji; SOUZA, Artur Gomes de; GOMES, Filipe Anselmo; EVANGELISTA Olinda. Professor temporário: um passageiro permanente na Educação Básica brasileira. *Práxis Educativa* [online]. 2017, vol.12, n.3, pp.942-959. ISSN 1809-4309. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i3.014>. Acesso em 20.jun.2024.

SOUZA, Tatiane dos Santos. O cuidado a saúde da criança em creche: elo educação e saúde. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2018.

UNESCO, 2000. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. *O perfil dos docentes brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2000. Disponível em: Acesso em: 20.dez.2023.

UNESCO, 2005. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. *Educação popular na América Latina: desafios e perspectivas*. Brasília:UNESCO, MEC, CEAAL, 2005. 266p. Coleção Educação para todos, vol. 4.

VALADÃO, Patrícia Aparecida da Silva; LINS, Liliane; CARVALHO, Fernando Martins. Melhor no passado: a verdadeira saúde da família. *Saúde e Sociedade*. vol.28 n.º.1 São Paulo Jan./Mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dwLzt7pZWVtQFF4yNwSnvpK/?format=html&lang=pt> Acesso em 18.jun.2024.

VERGARA, Juliano Lopes. *Sou professora e não desisto nunca: a construção do conhecimento de professores de literatura e alunos da cidade de Brodowski- SP / Juliano Lopes Vergara--Franca, [s.n.] 2018, 170p*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/166372/Vergara_JL_te_fran.pdf?sequence=3. Acesso em 24.jun.2024.

**A FUNCIONALIDADE DAS CRECHES E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
E SAÚDE: O DESAFIO DE UM TRABALHO INTERSETORIAL
EMBASADO NA TRANSVERSALIDADE CURRICULAR**

Autor correspondente:

Maria de Fátima Freitas Nascimento

Universidade de Pernambuco – UPE

Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife/PE, Brasil. CEP 50100-010

mariadefatima.freitas@upe.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

